

ENTRE OS CAMINHOS DA ANCESTRALIDADE E DO CUIDADO: IMPACTOS DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS NEGRAS

BETWEEN THE PATHS OF ANCESTRALITY AND CARE: IMPACTS OF AFRICAN MATRIX RELIGIONS ON THE MENTAL HEALTH OF BLACK PEOPLE

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e3.a2025.id1660

Recebido em: 18.11.2023 | Aceito em: 19.04.2024

Thamirys de Cássia Souza de Oliveira^{a*}, Maria Zilda Silva Soares^a

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI, Brasil^a

***E-mail: thamirysoliveira@gmail.com**

RESUMO

A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais, é um estado de bem-estar físico e psicológico, que está diretamente ligado a diversos aspectos individuais e coletivos de determinados sujeitos. Atualmente, os debates acerca dessa temática se tornaram cada vez mais recorrentes nos diversos meios de comunicação. Dessa forma, existem alguns dos aspectos que auxiliam na promoção da saúde mental, sendo eles, ter contato com a espiritualidade, praticar atividade física, manter uma alimentação saudável, ter momentos de lazer, entre outros. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância das religiões de matrizes africanas no auxílio da promoção da saúde mental de pessoas negras praticantes a partir dos escritos encontrados na literatura. Para tanto, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, conduzida por meio de pesquisa bibliográfica (Minayo, 2021; Gil, 2022). A partir da análise realizada, através da metodologia escolhida, ao estabelecer paralelos entre a Psicologia e as religiões de matrizes africanas, é notável a convergência no olhar sobre questões da subjetividade e no comprometimento com o cuidado singular e a preservação do direito à vida. Nesse contexto, é vital que os profissionais de saúde mental compreendam o papel crucial dessas religiões e espiritualidade como formas legítimas de pertencimento e cuidado.

Palavras-chave: Psicologia Afrocentrada; Religiões de matrizes africanas; Saúde mental.

ABSTRACT

Mental health entails more than the absence of mental illnesses; it is a state of physical and psychological well-being intricately linked to various individual and collective aspects. Presently, debates surrounding this subject have become increasingly prevalent across various media outlets. Key factors contributing to mental health promotion include engaging with spirituality, participating in physical activities, maintaining a healthy diet, and enjoying leisure moments, among others. This manuscript aims to comprehend the significance of African-derived religions in fostering mental health among Black practitioners, drawing insights from existing literature. Employing a qualitative approach through bibliographic research (Minayo, 2021; Gil, 2022), the study reveals a convergence in the perspectives of Psychology and African-derived religions, emphasizing the understanding of subjective matters and a commitment to individualized care and the preservation of the right to life. In this context, it is imperative for mental health professionals to recognize the pivotal role of these religions and spirituality as legitimate forms of belonging and care.

Keywords: Afrocentric Psychology; Religions of African origins; Mental health.

INTRODUÇÃO

A saúde mental, segundo de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais, é um estado de bem-estar físico e psicológico, que está diretamente ligado a diversos aspectos individuais e coletivos de determinados sujeitos. Atualmente, os debates acerca dessa temática se tornaram cada vez mais recorrentes nos diversos meios de comunicação. Dessa forma, existem alguns dos aspectos que auxiliam na promoção da saúde mental, sendo eles, ter contato com a espiritualidade, praticar atividade física, manter uma alimentação saudável, ter momentos de lazer, entre outros.

Ao nos debruçarmos sobre a religiosidade/espiritualidade, os dados trazidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), mostram que 89% da população brasileira declarou ter uma religião. Tais números apontam que o aspecto religioso tem um papel social significativo na vida dos brasileiros. Porém, segundo Monteiro (2020), tal temática ainda não é tida como algo passível de investigação como forma de auxiliar na saúde mental, sendo assim, pouco discutida entre os profissionais da área da saúde mental.

Dessa maneira, Monteiro (2020), elucida que a religião não se limita a um conjunto estático de crenças e práticas; é, na verdade, um processo dinâmico intrinsecamente ligado à busca de significado. Nesta jornada, as pessoas são impelidas a cultivar e preservar suas conexões através de práticas religiosas. Esse processo pode ser influenciado tanto pela socialização quanto pelas necessidades e motivações internas. A dinâmica da religião não apenas molda as interações sociais, mas também serve como um reflexo profundo das indagações humanas sobre o sentido da vida e da existência, revelando as complexidades da espiritualidade e da fé.

Em algumas situações, a religião pode emergir como uma fonte significativa de apoio emocional, conferindo às pessoas um profundo senso de pertencimento, conexão e identidade. A prática religiosa muitas vezes serve como um alicerce psicológico, oferecendo um refúgio emocional e uma sensação de

estabilidade e significado. Alguns espaços religiosos atuam como um suporte social, proporcionando conforto emocional e um ambiente onde indivíduos podem compartilhar suas preocupações e encontrar apoio mútuo (MONTEIRO, 2020).

Dentre os espaços supracitados, segundo Santos (2018), o autointitulado povo de terreiro, proporcionam acolhimento, segurança alimentar, apoio psicológico, laços de pertencimento e identidade histórica. Esse suporte vai além das necessidades básicas, contribuindo para o bem-estar e a coesão social dos membros da comunidade. Dessa forma, as religiões de matrizes africanas e seus participantes, partilham de um cuidado coletivo, algo que pode influenciar de forma significativa no cuidado em saúde mental destes indivíduos, além de contribuir na conexão com a ancestralidade e com o sagrado.

Dessa forma, o presente manuscrito tem como objetivo compreender a importância das religiões de matrizes africanas no auxílio da promoção da saúde mental de pessoas negras praticantes a partir dos escritos encontrados na literatura. Para tanto, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, conduzida por meio de pesquisa bibliográfica. A metodologia tradicionalmente incorpora recursos impressos, como livros e periódicos, mas, devido à evolução das formas de informação, agora também inclui materiais disponíveis na internet. A pesquisa envolveu a busca e seleção de artigos em bancos de dados de bibliotecas virtuais, especialmente nas áreas de saúde e pesquisa social (MINAYO, 2021; GIL, 2022).

Destaca-se a importância do estudo, pois promove o debate acerca da temática, devido à escassez de materiais encontrados, podendo contribuir para a sistematização dos dados já investigados e servindo como ferramenta para pesquisas posteriores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de contemplar o objetivo estabelecido, num primeiro momento buscou-se aprofundamento na literatura disponível sobre o tema. A partir disso, foi constatado a presença de duas categorias relevantes para a pesquisa em questão: religiões de matrizes africanas e saúde mental; e Psicologia Afrocentrada. Essa divisão dará suporte necessário para compreender como as religiões de matrizes africanas impactam na saúde mental



de pessoas negras que as praticam, ao mesmo tempo que trará um panorama geral sobre o contexto do fenômeno.

Religiões de matrizes africanas e saúde mental: algumas reflexões teóricas

Assim como destacado anteriormente, a religião pode surgir como uma fonte essencial de apoio emocional, conferindo às pessoas um profundo senso de pertencimento, conexão e identidade. Nesse contexto específico, as religiões de matrizes africanas emergem como sistema de significados complexos, cujas manifestações ritualísticas e filosofias intrínsecas podem moldar a o olhar para a saúde mental dos praticantes e consulentes. Em particular, espaços religiosos associados a essas tradições desempenham um papel significativo como suporte social, proporcionando não apenas conforto emocional, mas também um ambiente propício para o compartilhamento de preocupações e a construção de redes de apoio.

Inúmeros pesquisadores argumentam acerca desse fenômeno (RIBEIRO, 2005; SANTOS, 2018; SANTOS, 2019; SILVA; SCORSOLINI-COMIN, 2020). Segundo Dalgalarondo (2008), no contexto de um processo histórico marcado por submissão, embranquecimento e busca por sobrevivência e resistência, observa-se que os diversos povos sequestrados de África tiveram sua ancestral religião e espiritualidade usurpadas e distorcidas. Esse fenômeno resultou em uma lacuna cultural e identitária para os sujeitos afetados e suas gerações subsequentes, implicando na privação de sua forma original de existência. Nesse cenário, as diversas práticas religiosas emergem como dimensões mais abrangentes e independentes de denominações específicas e formas institucionalizadas de doutrina. Essa deturpação histórica não apenas moldou, mas também desafiou a continuidade cultural e espiritual desses povos, gerando repercussões que ecoam ao longo do tempo.

A exemplo desse processo de destruição da ancestralidade dos povos de África, Beniste (2005), pontua que no contexto brasileiro, os povos que foram trazidos como escravos enfrentaram um processo coercitivo de batismo, juntamente com a separação forçada de membros de suas linhagens, promovendo a desintegração da unidade familiar. Além disso, esses indivíduos foram submetidos às imposições de dominação

e controle estabelecidas pelos colonizadores brancos. Este período histórico caracterizou-se por um silenciamento violento de seus referenciais sociais e culturais, resultando na interrupção brutal de vínculos fundamentais para sua identidade individual e coletiva.

Apesar das diversas políticas de apagamento da cultura africana empreendidas, esses povos conseguiram agrupar-se na construção de quilombos (XAVIER, 2015; SANTOS, 2015). A formação desses espaços não apenas representa a constituição de tradições e comunidades, como também encarna o espírito de "egbé" — um termo que encapsula a ideia de comunidade e pertencimento nas culturas de matrizes africanas. Essa iniciativa não apenas fortaleceu os laços identitários e culturais, mas também se revelou como uma estratégia fundamental para a preservação e revitalização das tradições, oferecendo um contraponto vital às imposições históricas de apagamento e fragmentação.

Dessa maneira, as comunidades de terreiro seguindo lógica de agrupamento ensinada pelos antepassados, se apresentam como espaços de pertencimento, que vão além da prática religiosa ou espiritual, mas que se tornam um lugar de cuidado coletivo. Esse ambiente favorável para partilha de dores e pesares advindos do racismo e do preconceito, em dados momentos são tidos como ambiente familiar entre os adeptos e consulentes. Portanto, percebemos que os terreiros podem se configurar como uma intercorporeidade subjetiva, promovendo laços afetivos e incentivando o protagonismo coletivo. Esses espaços se tornam acolhedores, onde o calor humano e a cidadania se entrelaçam de maneira significativa. Como destaca Sawaia (1995, p. 22), "o que produz calor do lugar é a segurança e uma forte dose de sentimento de sentir-se gente entre os pares". Essa dinâmica faz desses locais referências importantes para a reivindicação de direitos, constituindo-se como uma experiência compartilhada de sobrevivência psíquica e social.

A partir do exposto, é possível notar a importância de se haver uma formação de uma Psicologia Afrocentrada para o cuidado em saúde mental, além de um olhar mais atencioso para espiritualidade como parte importante na formação da subjetividade dos indivíduos. Em especial, às religiões de matrizes africanas, pois, como exposto acima, as mesmas têm uma função social de cuidado, pertencimento e conexão ancestral, direcionando os



indivíduos para um olhar mais profundo de si e dos seus pares.

Nesse sentido, no tópico a seguir, será discutido a respeito desse olhar direcionado às especificidades do cuidado a pessoas pretas.

“Onde está a Psicologia?”: Um olhar afrocentrado

Segundo Chaveiro (2023), a Psicologia Africana se distingue como uma crítica aos modelos psicológicos ocidentais, apresentando-se com um arcabouço filosófico e conceitual, fundamentado nos sentidos de mundo africanos. Seu propósito essencial reside na promoção de práticas que visam à emancipação do povo negro. Essa abordagem representa uma busca consciente por uma Psicologia que não apenas respeita, mas também integra as perspectivas culturais africanas, visando a uma compreensão mais contextualizada da experiência psicológica.

Essa teoria é discutida por autores (ASANTE, 2009; KARENGA, 1986; NOBLES, 2009) que refletem sobre a posição do indivíduo preto como parte de um povo africano em diáspora. Essa visão parte do ponto que as pessoas negras devem se munir de conhecimentos das mais diversas áreas, criando assim, um antagonismo ao modelo eurocêntrico de se pensar e praticar a Psicologia.

Nessa perspectiva, Karenga afirma o que:

Os interesses da Psicologia negra giram em torno do desenvolvimento de uma disciplina que não só estuda o comportamento de pessoas negras, mas busca também transformá-las em agentes conscientes sobre si mesmos e sua própria libertação mental e política. Isto é adquirido por meio de: 1) uma crítica e rejeição severa à psicologia branca, nos termos de sua metodologia, conclusões e premissas ideológicas nas quais repousa; 2) provisões de modelos afrocentrados de estudo e terapia; 3) intervenções autoconscientes nos esforços sociais para promoção de um ambiente mais negro e humano (KARENGA, 1986, p. 322).

A partir da bibliografia analisada, foi possível contatar que a perspectiva da Psicologia Afrocentrada representa um movimento fundamental na busca pela emancipação do povo negro de paradigmas eurocêtricos

e brancos que historicamente têm moldado a compreensão do sofrimento psíquico. Para efetivar essa transformação, é crucial desvincular a prática psicológica das abordagens tradicionais que, muitas vezes, não consideram adequadamente a singularidade das vivências de pessoas negras (MUNANGA, 2019).

Aprofundando nesse contexto, essa teoria reconhece que a experiência psicológica é profundamente influenciada pelo contexto cultural e social, destacando a importância de abordagens mais inclusivas e culturalmente sensíveis. Isso implica uma reconfiguração dos fundamentos teóricos e práticos da Psicologia, desafiando e reconstruindo noções preexistentes para refletir de maneira autêntica as experiências da população negra (KARENGA, 1986).

No âmbito clínico, a ênfase nas vivências específicas de pessoas pretas é crucial. Isso implica uma abordagem terapêutica que vai além da simples consciência das diferenças culturais, procurando compreender profundamente como o racismo sistêmico, as experiências de micro agressões e as estruturas sociais moldam a saúde mental desses indivíduos. Um ambiente terapêutico verdadeiramente acolhedor é, portanto, aquele que não apenas reconhece, mas também respeita e valoriza as histórias, identidades e perspectivas únicas das pessoas negras (CHAVEIRO, 2023).

Ao proporcionar cuidado em saúde mental de forma ética e direcionada, esse modelo visa não apenas tratar sintomas, mas também abordar as raízes estruturais das questões psicológicas enfrentadas por pessoas negras. Essa abordagem holística reconhece a interconexão entre fatores culturais, sociais e psicológicos, promovendo não apenas a cura individual, mas também contribuindo para a transformação e empoderamento da comunidade negra como um todo.

Nesse sentido, a Psicologia Afrocentrada se destaca como um caminho essencial para a construção de práticas clínicas mais inclusivas, éticas e verdadeiramente impactantes para a saúde mental da população negra.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão adotou uma abordagem qualitativa, aprofundando-se nos significados, motivos, aspirações, crenças e valores que constituem a realidade social, conforme descrito por Minayo (2021). Este estudo



foi conduzido por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando material previamente publicado. Tradicionalmente, esse tipo de pesquisa engloba recursos impressos como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. No entanto, devido à proliferação de novas formas de informação, as fontes agora incluem materiais disponíveis na internet (GIL, 2022).

Para buscar e selecionar os artigos, foram utilizados bancos de dados da categoria biblioteca virtual, especificamente aqueles relacionados aos campos da saúde e pesquisa social. Essa busca permitiu atender aos objetivos da pesquisa, os quais consistem em compreender a importância das religiões de matrizes africanas na promoção da saúde mental dos praticantes, conforme abordado na literatura existente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada, através da metodologia escolhida, foi possível localizar um total de 07 artigos que dialogavam com a temática. Destes, 01 não se relacionava totalmente com o objetivo do presente manuscrito, por tratar de saúde uma maneira geral, mas não dialogar com a temática de saúde mental (BARBOSA *et al.*, 2018), dessa forma, não sendo utilizado como objeto de análise nos resultados, porém, sendo aproveitado no referencial teórico e fomentando discussões do presente tópico.

Logo, foi mobilizado na presente discussão, 06 pesquisas, sendo que, 03 trabalhos tratavam acerca do cuidado de uma maneira geral de praticantes de religiões de matrizes africanas (LAGES; SILVA; RIBEIRO, 2019; SILVA; SCORSOLINI-COMIN, 2020; ROCHA; SEVERO; FÉLIX-SILVA, 2023), relacionando estas à qualidade da saúde mental dos indivíduos, dessa forma, não adotavam como foco principal a saúde mental, porém, contemplava-a no escopo do seu texto.

Outrossim, 01 texto tratava diretamente sobre saúde mental nesses espaços (GOMES, 2020), argumentando sobre a importância das comunidades tradicionais de terreiro como um lugar de acolhimento, pertencimento e resistência. Além deste, 02 estudos abordavam a saúde mental, porém, tinham como foco principal a formação e atuação do profissional da Psicologia a partir de uma perspectiva Afrocentrada

(ALCÂNTARA; SANTOS NETO; ARAÚJO, 2020; SANTOS, 2019).

Em relação aos cuidados com a saúde física e psicológica nas religiões de matrizes africanas, como a Umbanda e o Candomblé, Lages; Silva; Ribeiro, (2019), discorre indiretamente sobre saúde mental quando se trata da maneira que esses espaços lidam com temáticas como, diversidade e direitos sexuais. O autor argumenta, que os adeptos umbandistas apresentaram abertura e uma flexibilidade em respeitar opiniões singulares ou até mesmo contrárias às suas, quando se compara a outras religiões. Dessa maneira, segundo o autor, as comunidades de terreiros acabam por demonstrar um olhar de cuidado e afeto, inclinados no acolhimento com a diversidade e educação em relação à sexualidade de seus adeptos, que vai além da saúde física, promovendo um espaço de partilha e trocas entre os mesmos. Com isso, além de fortalecer o senso de comunidade neste grupo, auxiliam na superação de preconceitos acerca das temáticas citadas, promovendo assim um novo olhar a respeito e assim impactando direta e indiretamente na qualidade da saúde mental desses indivíduos.

Algumas das dimensões presentes nas religiões de matrizes africanas, são o social e o cultural, pois o adoecimento é visto como algo que tem diversas causas, entre elas a pobreza, o desemprego, o preconceito e a discriminação, desestabilizam as pessoas causando uma série de doenças psíquico-somáticas. Para tais adoecimentos, os direcionamentos terapêuticos para promoção da saúde, são os chás e as ervas. Porém, além das curas físicas, o acolhimento e aconselhamentos, baseados numa escuta atenciosa dos sofrimentos físicos e psíquicos, sempre estão presentes (BARBOSA *et al.*, 2018).

Nos espaços das religiões de matrizes africanas, são apresentadas várias práticas para promover, reequilíbrio e autonomia, tanto emocional quanto espiritual dos sujeitos. Essas práticas podem ser por meio de jogos de búzios, ebós, iniciações, uso de ervas, raízes e entre outros, que vão variar de acordo com a religião. Dessa maneira, é notório que as práticas de cuidado em saúde nas comunidades de terreiro destoam dos padrões tecnicistas de uma sociedade ocidental medicalizante e psicologizante, onde, ao contrário do saber médico, os cuidados se baseiam na ancestralidade, indo em contato com a natureza e tudo que ela proporciona, além de

valorizar os corpos de praticantes nas cerimônias religiosas (ROCHA, SEVERO; FÉLIX-SILVA, 2023).

Outro caminho apontado em relação às comunidades de terreiro, são a representatividade de um lugar de cuidado e acolhimento de demandas e crises familiares, que os adeptos vivenciam ao longo de suas jornadas. Segundo Gomes (2020), em seus levantamentos de dados acerca das religiões de matrizes africanas, o terreiro se torna um espaço afetivo, onde seus adeptos buscam não somente por direcionamentos espirituais, mas por um lugar de encontro identitário e afago de suas dores e temores. É possível notar que o terreiro acaba por se apresentar como um espaço que, ao servir como um suporte psíquico de valorização identitária, serve como um espaço de promoção de saúde mental às pessoas que sofrem cotidianamente as práticas perversas do racismo individual e estrutural.

Dessa maneira, direciona-se na ideia de que o terreiro se configura como um lugar de calor e conexão afetiva, que auxilia as pessoas a lidarem com as adversidades da vida e, no caso das pessoas que sofrem o racismo de forma sistemática e cotidiana, lidar com este estado de angústia emocional que gera uma ambivalência de seus sentimentos e da percepção de si (GOMES, 2020).

As lutas das religiões de matrizes africanas estão centradas contra o preconceito e a desinformação, sendo essa última, uma das principais barreiras a serem vencidas para superar os pré-julgamentos em relação às religiões. Entretanto, é fundamental pontuarmos que os profissionais das áreas da saúde considerem os aspectos espirituais e religiosos que permeiam a vida de seus pacientes. Portanto, um perfil profissional seja aberto a ver a espiritualidade dos indivíduos das comunidades de terreiro como parte importante de sua totalidade, é compreendido de modo positivo pelos adeptos. Com base em Silva; Scorsolini-Comin (2020), tão relevante quanto compreender que o profissional de saúde acredita ou possui alguma proximidade com a espiritualidade ou religião, é que ele esteja alinhado aos pressupostos do credo do adepto, facilitando o processo de compreensão e com isso, de aceitação desse campo.

É de conhecimento do profissional da Psicologia que “a dimensão da religiosidade e da espiritualidade como elemento formativo das subjetividades e das coletividades” (CFP, 2023, p. 1). O trecho citado faz parte do artigo 2º de uma resolução do Conselho Federal de

Psicologia que estabelece normas para o exercício profissional em relação ao caráter laico da prática psicológica. O documento e o respectivo conselho da categoria, fomentam a importância de se considerar o caráter laico do estado e da Psicologia. Porém, deve-se levar em consideração a espiritualidade/religião como parte importante na formação da subjetividade, tanto de um indivíduo como de um grupo.

Deste modo, o profissional da Psicologia, deve enxergar toda a dimensão do contexto social, cultural e saberes tradicionais dos indivíduos, não somente debruçando-se para os problemas de forma isolada. Porém, apresenta-se de forma urgente na formação profissional um maior aprofundamento da Psicologia voltadas para os saberes ancestrais e de povos originários, visando abranger todas as demandas e seus conhecimentos para a realização de um trabalho ético e justo.

Segundo Santos (2019), a Psicologia e as religiões de matrizes africanas, têm em comum o olhar para questões da subjetividade no saber dos indivíduos. Além disso, voltam-se para o cuidado e para garantir os direitos à vida de forma singular. De acordo com esses conhecimentos, é necessário que os profissionais, no processo de acolhimento e atenção em saúde mental, considerem a dimensão espiritual dos praticantes ou consulentes das comunidades de terreiro, como parte de sua totalidade, pois, a espiritualidade destes indivíduos está ligada, na maioria dos casos, com o desenvolvimento de sua subjetividade. Com isso, ao se compreender o papel importante dessas religiões/espiritualidade nesses contextos, se demonstra como uma maneira de acolhimento, respeitando os ideais e direcionando para o cuidado empático.

Ademais, ao se pensar sobre as comunidades de terreiro, é necessário se fazer um recorte racial, pois, os conhecimentos espirituais e religiosos trazidos pelos povos de África no período escravocrata moldaram e acresceram às religiões de matrizes africanas no Brasil. Nesse contexto, Alcântara; Santos Neto; Araújo, (2020), aponta para a necessidade de se haver uma Psicologia Afrocentrada, pois a colonialidade que embasa o racismo acaba por produzir sofrimento e violência contra as pessoas negras que vão desde políticas de embranquecimento, seja cultural-religioso, aos desdobramentos políticos, sociais e psíquicos.



Dessa forma, a Psicologia necessita voltar-se para compreender como o racismo estrutural e institucional de uma sociedade que destrói e mata pessoas diariamente, seja por meio de violências físicas ou através da destruição da validade de práticas ancestrais, que fazem parte das existências desses grupos. A compreensão destes elementos com causadores de sofrimento, e das religiões ancestrais como forma de pertencimento e cuidado entre os adeptos, podem dar ao profissional da Psicologia instrumentos de intervenções sociais no que se refere à saúde mental da população negra e de comunidades de terreiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os pontos discutidos a partir dos dados trazidos pelos materiais, as práticas de cuidado nas comunidades de terreiro transcendem os paradigmas tradicionais da sociedade ocidental, apresentando uma abordagem que se afasta da medicalização e psicologização. Essa abordagem ancestral, ancorada na natureza e nas cerimônias religiosas, ressalta a importância da conexão com a espiritualidade e da valorização dos corpos durante os processos de cura.

No entanto, é imperativo que os profissionais da saúde, mesmo aqueles que não compartilham as mesmas crenças, reconheçam e respeitem a espiritualidade como uma parte significativa da totalidade dos indivíduos das comunidades de terreiro. A abertura para compreender e integrar essa dimensão espiritual no processo de cuidado é fundamental, considerando que, para muitos adeptos, ela

está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da subjetividade.

Ao estabelecer paralelos entre a Psicologia e as religiões de matrizes africanas, é notável a convergência no olhar sobre questões da subjetividade e no comprometimento com o cuidado singular e a preservação do direito à vida. Nesse contexto, é vital que os profissionais de saúde mental compreendam o papel crucial dessas religiões e espiritualidade como formas legítimas de pertencimento e cuidado. Uma abordagem empática, que respeite os ideais dos praticantes e direcione para o cuidado integral, é essencial para promover uma prática clínica mais inclusiva e eficaz.

Além disso, a Psicologia precisa voltar sua atenção para a compreensão do impacto do racismo estrutural e institucional, reconhecendo como esses elementos contribuem para o sofrimento diário das populações negras e das comunidades de terreiro. A apreciação das religiões ancestrais como formas fundamentais de pertencimento e cuidado sugere que os profissionais de Psicologia podem desempenhar um papel crucial na promoção da saúde mental desses grupos, não apenas através de intervenções individuais, mas também através do engajamento em intervenções sociais que busquem combater as raízes do sofrimento.

Por fim, salienta-se a importância de mais pesquisas na área, uma vez que percebeu-se a escassez de trabalhos que tivessem como foco principal a saúde mental de pessoas negras praticantes de religiões de matrizes africanas e a importância destas nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, R. L. de S.; SANTOS NETO, F. V. dos; ARAUJO, R. N. de S. Formação em psicologia para igualdade racial: experiência de estágio em um Terreiro de Tambor de Mina / Academic education in psychology for racial equality: internship experience at a Terreiro de Tambor de Mina. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 9, n. Especial, p. 865–883, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v9nEspeciala2020-55595>.

ASANTE, Molefi. Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar. In: Nascimento, Elisa Larkin (org.).

Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-110.

BARBOSA, I. P. B.; CALEGARE, F. P. P.; NEVES, A. L. M. das; SILVA, I. R. da. Significados das práticas de cuidado em saúde no ritual de iniciação do candomblé de Ketu. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 95–112, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2018v39n1p95>.

BENISTE, José. **As águas de Oxalá: (àwonomiÓsalá)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.



CHAVEIRO, M. M. R. de S. Psicologia africana e clínica afrocêntrica: estratégias e ferramentas metodológicas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 16, n. Edição Especial, 2023. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1590>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução nº 7, de 06 de abril de 2023**. Brasília, DF: CFP, 2023.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, Marcela de Andrade. CRAS e intervenção psicopolítica: os terreiros como lugar de pertença, acolhimento e resistência política. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 20, n. 47, p. 87-101, abr. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&id=S1519-549X2020000100008&lng=pt&nrm=iso. acessos em 11 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 7 de novembro de 2023.

KARENGA, M. **Introduction to Black Studies**. Los Angeles: Sankore Press, 1986.

LAGES, S. R. C. SILVA, A. M. RIBEIRO, M. F. F. A participação das comunidades tradicionais de terreiro no campo da saúde: as pesquisas em psicologia social. **Revista de Ciências Humanas, Florianópolis**, v. 53, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2019.e42714>.

MINAYO, M. C. S. ; DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade**. 25ª ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2021.

MONTEIRO, Daiane Daitx *et al.* **Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 40, n. 98, p. 129-139, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&id=S1415-711X2020000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 nov. 2023.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

NOBLES, Wade. Sakhu Sheti: retomando e reapropriando um foco psicológico afrocêntrico. In: NASCIMENTO, Elisa. L (org.). **Afroncentricidade: uma abordagem inovadora, vol. 4, Sankofa: matrizes da cultura brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 277-298.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declaração de Caracas**. Recuperado de URL: http://pdfc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude-mental/declaracao_carac.

ROCHA, Matheus Barbosa da; SEVERO, Ana Kalliny de Sousa; FÉLIX-SILVA, Antônio Vladimir. O Cuidado em Saúde Promovido pelas Religiões Afro-Brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e222817, 2023.

SANTOS, A. O. **Agencement-Candomblé et lignes de fuite brésilienne**. Conferência no Colloque Deleuze: virtuel, machines et lignes de fuites. Centre Culturel International de Cerisy-la-Salle, entre os dias 01 e 11 de agosto/2015a. Em fase de publicação nos anais.

SANTOS, A. **Candomblé, psicologia do terreiro e construção de rede**. Cadernos Deligny, v. 1, n. 1, p. 135-143, 2018.

SANTOS, Abrahão de Oliveira. O enegrecimento da Psicologia: Indicações para a formação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

SILVA, Luciana Macedo Ferreira; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e190378, 2020.

XAVIER, L. **Palestra no X Seminário Nacional das Religiões Afro-Brasileiras e Saúde e I Encontro das Mulheres de Axé de Ilhéus**. Realizados pela RENAFRO - Rede Nacional de Religiões de Matrizes Africanas e Saúde e Ministério da Saúde. Ilhéus, 2015.

